

## FORMAÇÃO DE PROFESSORES: PROCESSOS QUE REPERCUTEM NUMA AÇÃO CONTINUADA DE EXTENSÃO EDUCACIONAL ASSIM COMO AS MUDANÇAS SIGNIFICATIVAS PARA O FAZER PEDAGÓGICO DO PROFESSOR E AS POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO COMUM NA PERSPECTIVA DA EDUCAÇÃO INCLUSIVA

TEACHER TRAINING; A PROCESS THAT REPEALS IN A CONTINUED EDUCATIONAL EXTENSION ACTION AS WELL AS SIGNIFICANT CHANGES TO THE TEACHER'S PEDAGOGICAL ACTIVITY AND PUBLIC POLICIES IN COMMON EDUCATION FROM THE PERSPECTIVE OF INCLUSIVE EDUCATION

FORMACIÓN DE PROFESORES; UN PROCESO QUE DEROGA EN UNA ACCIÓN DE EXTENSIÓN EDUCATIVA CONTINUA ASÍ COMO CAMBIOS SIGNIFICATIVOS EN LA ACTIVIDAD PEDAGÓGICA DOCENTE Y EN LAS POLÍTICAS PÚBLICAS EN LA EDUCACIÓN COMÚN DESDE LA PERSPECTIVA DE LA EDUCACIÓN INCLUSIVA

Ivanil Geralda Maia Pereira<sup>1</sup>

Elias Alves da Silva<sup>2</sup>

**RESUMO:** O presente artigo propõe um exercício de reflexão sobre a formação docente e suas ações, analisando a pertinência entre o que se fala e o que se faz na escola de educação básica. Neste sentido, esta reflexão problematiza os conhecimentos necessários ao educador ao longo de seu exercício profissional sob o crivo crítico e reflexivo como uma reivindicação necessária de um novo arranjo social que demanda mudanças. Falar de formação de professores é falar de algo tão antigo quanto atual, tão explorado quanto desconhecido, tão banal quanto fundamental – substantivos que se contrapõem e ao mesmo tempo se completam, apontando um caminho tortuoso. O debate sobre a profissionalização docente não é recente, e nas últimas décadas se intensificou devido às iniciativas de reestruturação curricular das Escolas Normais e dos cursos de pedagogia, com as experiências de novos cursos de formação em nível superior formação voltada para a educação inclusiva. O presente trabalho procurará apresentar uma síntese histórica da evolução da profissão docente, perpassando pelo ensino na colônia, o ensino Normal (a feminização e desvalorização do Magistério), o docente da educação dos anos iniciais do ensino fundamental I, bem como a situação atual frente a nova LDB, e demais documentos que amparam a formação continuada de professores.

1352

**Palavras-chaves:** Formação de professores. História da Educação. Educação Inclusiva.

<sup>1</sup>Mestranda em Ciências da Educação, Professora da Rede Municipal, Ensino Fundamental II na disciplina de História e sala de recurso multifuncional na escola Monteiro Lobato, Povoado Itiúba Jaguaquara-BA.

<sup>2</sup>Doutor em Ciências da Educação pela Universidade Autônoma de Assunção - PY  
Coordenador pedagógico da Faculdade Educaler em Itiúba Bahia. Professor de matemática na Escola Municipal Evaristo Ribeiro dos Santos em Taquari Itiúba Bahia.

**ABSTRACT:** This article proposes an exercise of reflection on teacher training and its actions, analyzing the relevance between what is said and what is done in basic education schools. In this sense, this reflection problematizes the knowledge necessary for educators throughout their professional practice under a critical and reflective perspective as a necessary demand for a new social arrangement that demands changes. Talking about teacher training is talking about something as old as it is current, as explored as it is unknown, as banal as it is fundamental – nouns that oppose each other and at the same time complement each other, pointing out a tortuous path. The debate on teacher professionalization is not new, and in recent decades it has intensified due to curricular restructuring initiatives in Normal Schools and pedagogy courses, with the experiences of new higher education training courses focused on inclusive education. This work will seek to present a historical synthesis of the evolution of the teaching profession, covering teaching in the colony, Normal teaching (the feminization and devaluation of Teaching), teaching education in the early years of elementary school I, as well as the current situation facing the new LDB, and other documents that support the continued training of teachers.

**Keywords:** Teacher training. History of Education. Inclusive education.

**RESUMEN:** Este artículo propone un ejercicio de reflexión sobre la formación docente y sus acciones, analizando la relevancia entre lo que se dice y lo que se hace en las escuelas de educación básica. En este sentido, esta reflexión problematiza los conocimientos necesarios para los educadores a lo largo de su ejercicio profesional bajo una perspectiva crítica y reflexiva como demanda necesaria de un nuevo ordenamiento social que demanda cambios. Hablar de formación docente es hablar de algo tan antiguo como actual, tan explorado como desconocido, tan banal como fundamental: sustantivos que se oponen y al mismo tiempo se complementan, señalando un camino tortuoso. El debate sobre la profesionalización docente no es nuevo, y en las últimas décadas se ha intensificado debido a iniciativas de reestructuración curricular en las Escuelas Normales y carreras de pedagogía, con las experiencias de nuevos cursos de formación de la educación superior enfocados a la educación inclusiva. Este trabajo buscará presentar una síntesis histórica de la evolución de la profesión docente, abarcando la docencia en la colonia, la docencia Normal (la feminización y devaluación de la Magisterio), la formación docente en los primeros años de la escuela primaria I, así como la actual situación que enfrenta la nueva LDB, y otros documentos que apoyan la formación continua de los docentes.

**Palabras-claves:** Formación de profesores. Historia de la Educación. Educación inclusiva.

## INTRODUÇÃO

A formação continuada de professores tem buscado defender a proposta de uma escola cuja filosofia e prática sejam contra a reprodução de processos de exclusão e a favor da inclusão. Cujo objetivo é não deixar ninguém de fora do sistema escolar, com mudanças significativas no cenário educacional uma vez que a mesma tem se processado de forma

variada, é vista como elemento essencial para a melhoria da atuação do profissional que tem buscado à diversificação de modelo de formação continuada, bem como a implantação de políticas de atendimento e implementação dessa formação.

Assim, a educação tem se alertado para as mudanças no processo histórico em função da conjuntura social e política de cada momento, com vista na educação de pessoas com deficiência, envolvendo mudanças de paradigmas na relação da sociedade com os deficientes, contudo considera-se o processo histórico lento e hesitante, sendo caracterizados por uma luta constante dos direitos, enquanto seres humanos e cidadãos, de grupos minoritários excluídos. Sabe-se que na idade Antiga e na Idade Média tinham-se poucos conhecimentos a respeito de como lidar com pessoas deficientes, somente no século XIX que se percebe o alcance da educação inclusiva universal, porém com pouca atenção e apoio necessário para com os deficientes estarem inclusos na sociedade de forma digna.

Logo a organização sócio-política- econômica vigente nas sociedades ocidentais da antiguidade como Roma, e na Grécia antiga mostram o que ocorria na época, sendo a população dividida em classes, e cada uma tinha o tratamento diferenciado, a nobreza tinha o poder absoluto enquanto os serviços eram tratados de forma subumana e os deficientes eram exterminados pelo abandono, devido ao medo da deficiência ou por acreditarem que se tratava de pessoas amaldiçoadas, durante o período medieval o modo de tratar o deficiente variou e estava relacionado às crenças religiosas e metafísicas. Assim os deficientes eram punidos e mortos por acreditarem que deficiências eram possessões demoníacas.

Com o capitalismo comercial, no século XVII, a classe burguesa foi se consolidando no poder e legitimando a desigualdade social e do domínio do capital. O ensino tradicional oferecido pela igreja passou a ser do Estado e igreja, surge os cursos de medicina, filosofia e educação esses com novas idéias e principalmente em relação a deficiência, logo no século XVII a sociedade com deficiência passou a ser diversificada com características de institucionalização, tratamento médico e busca de estratégias de ensino para os deficientes, Logo a primeira dificuldade dos grupos minoritários e pessoas deficientes era acesso a escola à educação uma vez que a função da institucionalização era vinculada a segregação, caracterizada pelo isolamento, afastamento em escolas especiais de localização distante, sendo submetidos às regras viviam uma vida fechada e fortemente administradas sem contato com o mundo exterior. Com o passar do tempo as instituições foram mudando a forma de tratar os deficientes, um exemplo foi o surgimento das

instituições de Institute Nationsle des Jeunes Aveugles (Instituto Nacional dos Jovens Cegos), fundado por Valentin Haüy no ano de 1784 em Paris, que já usava letra em relevo para o ensino da leitura dos cegos. Logo o Instituto Imperial dos Meninos cegos no Brasil.

Nos Estados Unidos em 1700, o médico Benjamim Rusch foi o primeiro a induzir o conceito de educação para pessoas com deficiência, em 1779, Thomas Jefferson propôs um plano para o sistema educacional com o objetivo de educação para os pobres da Virgínia, sustentado pelo Estado, sendo rejeitado, em 1800, Guggenbuhl, enfatiza o cuidado para pessoas deficientes em sua residência. Em 1960, surge o movimento da desinstitucionalização, origina uma nova forma de integrar as pessoas com deficiência na sociedade, com a ideia da normatização a inclusão essa baseada na diversidade.

O paradigma da Institucionalização firmou-se por mais de 500 anos. Somente no século XX, início da década de 60, que a Institucionalização foi criticada por Erving Goffman, autor de estudo clássico - *Asylums* - analisando as características destas instituições. Para Goffman, os deficientes que viviam nas instituições, eram enclausurados e controlados, perfazendo com um estilo de vida longe da sociedade.

Na década de 1960 surgem às discussões sobre os direitos humanos sobre o interesse do capitalismo financeiro que aumentava a produtividade diminuía os gastos sociais, logo houve motivações para as transformações das concepções com deficiência, novos conceitos passaram a ser abordados entre eles a Normatização e a Desinstitucionalização; com a propagação da inserção do indivíduo deficiente na vida social.

Normalização caracteriza-se, pelo oferecimento de serviços com o objetivo de proporcionar aos deficientes uma vida semelhante aos outros cidadãos, com condições que favorecessem a interação na sociedade, com atendimento mais integrador, conseqüentemente isto envolvia grandes transformações na inclusão e na educação especial, com novas organizações ou entidades de transição provenientes da base filosófica e ideológica da integração, dos locais que deveriam promover a inclusão com a autossuficiência com treinamento para a vida comunitária e educação especial. Exemplos destas organizações são: as Casas de Passagem, Centros de Vida Independente, as oficinas abrigadas e os centros de reabilitação.

Com esta finalidade, surgiram as classes especiais e as escolas especiais visando o acolhimento e ensino regular ou classe comum nas escolas públicas.

Diante dessa nova perspectiva e baseado no princípio da diversidade surgem a inclusão que se conceitua a prática no campo das necessidades do aluno.

A inclusão social adverte a sociedade para que tome consciência de que se constroem obstáculos e problemas para as pessoas com deficiência, colocando-as numa posição de incapacidade e/ou desvantagem impossibilitando os mesmos no desenvolvimento e no desempenho de papéis sociais, é importante que se reconheçam as habilidades e competências dos mesmos permitindo-lhe que exerça seu trabalho ou estudo com respeito. É preciso conhecer o significado da inclusão enquanto significado social, respeitar, valorizar e aprender com as diferenças.

Contudo a educação inclusiva requer a absorção de uma nova filosofia, de um novo paradigma a ruptura com antigos saberes e posições, isso remete a uma nova construção de uma nova identidade de trabalho do professor, com novas práticas pedagógicas, com uma estrutura curricular dos cursos de formação de professores. Na Conferência Mundial de Educação para todos em 1990 em Joimtien, na Tailândia que surgiu a ideia sobre formação de professores para a inclusão, em 1994, a Declaração de Salamanca, enfatiza sobre a importância da formação de professores para a inclusão reitera a formação de educador por meio de cursos de especialização ou formação continuada defendendo a participação de toda comunidade escolar na construção do PPP (Projeto político Pedagógico) e das práticas pedagógicas nas escola, para garantir um ensino de qualidade voltado para a diversidade.

1356

No Brasil, a proposta da educação inclusiva é a de transformar espaço comum em um ambiente para todos, considerando que todos têm direitos iguais. Logo a Política de Educação na Perspectiva da Educação inclusiva ampliou a necessidade de discussão sobre a organização das políticas públicas para ofertar às estudantes condições de acesso a uma educação de qualidade diante as deficiências apresentadas por todas as pessoas com deficiência acolhendo-os e minimizando as dificuldades encontradas pelos estudantes e toda comunidade escolar.

Inclusão é o ato de incluir e acrescentar, ou seja, adicionar coisas ou pessoas em grupos e núcleos que antes não faziam parte. Socialmente, a inclusão representa um ato de igualdade entre os diferentes indivíduos que habitam determinada sociedade.

Constituição Federal de 1988 sobre a educação especial no Art. 58;

**Art.58.** Entende-se por educação especial, para os efeitos desta Lei, a modalidade de educação escolar, oferecida preferencialmente na rede regular de ensino, para educandos portadores de necessidades especiais.

O artigo 208, inciso III, da Constituição Federal, representa um grande avanço para a educação inclusiva em nosso país, pois garante o atendimento dos deficientes na rede

regular de ensino, quando isso for possível. No mesmo patamar da Constituição, outras leis federais e estaduais foram criadas visando o objetivo da inclusão.

## ESTATUTO DA PESSOA COM DEFICIÊNCIA DA IGUALDADE E DA NÃO DISCRIMINAÇÃO

A formação de professores tanto a inicial quanto a contínua, precisa ser consistente, crítica e reflexiva, capaz de fornecer os aportes teóricos e práticos para o desenvolvimento das capacidades intelectuais do professor, direcionando-o ao seu fazer pedagógico. Principalmente, que sendo esta formação orientada pelos princípios da abordagem sócio-histórica, evidencia-se a superação das dificuldades e aponta-se para novas possibilidades a associação teorias e práticas, inclusive na capacitação em serviço; programas de educação continuada e aperfeiçoamento profissional continuado voltado para a educação inclusiva logo a inclusão escolar está atrelada à formação docente, contudo é preciso caminhar para uma formação voltada para lidar com a diversidade. A escola inclusiva acolhe todos os alunos com respeito, valorização, consideração e empatia, diante as singularidades e diferenças, sendo assim a escola contemporânea precisa voltar-se para a aprendizagem formal dos alunos com espaço de integração social, construindo novos padrões de convivência social, cultural promovendo novos paradigmas, para MICHEL:

1357

A instituição escolar pode ser compreendida como um espaço social privilegiado onde, concomitantemente, são socializados saberes sistematizados e transmitidos valores por ela legitimados. [...], a escola assume potencialmente o papel de transformar a sociedade. Portanto, ela é produto e produtora das relações sociais. (MICHELS, 2006, p. 406)

A escola deve ser um espaço social acolhedor para desempenhar sua função de promoção da inclusão, com condições favoráveis que atendam às necessidades de cada pessoa, é um espaço de mudanças modificações da sociedade, logo sua postura precisa ser revista a todo o momento diante as concepções preconceituosas, com novos fundamentos que atendam as diversidades com respeito e responsabilidades possibilitando a interação social.

O professor ao ter domínio do conhecimento dos aportes teóricos relativos às concepções de aprendizagem fica clara sua decisão de escolher as melhores formas de trabalhar.

Acreditamos, portanto, que uma formação desse porte, poderá dar conta da superação dicotômica entre teoria e prática, marca da racionalidade técnica em que se destaca a existência de um modelo clássico de formação continuada, ainda muito utilizada

no meio educacional desenvolvida em universidades, em convênios ou parcerias ou promovido pelas secretarias de educação ou outra entidade promotora, que tem como função:

[...] Como o próprio nome indica, “reciclar”, ou seja, “refazer o ciclo”, voltar e atualizar a formação recebida. O professor, uma vez na atividade profissional, em determinados momentos realiza atividades específicas, em geral, volta à universidade para fazer cursos de diferentes níveis, de aperfeiçoamento, especialização, pós-graduação, não só pós-graduação lato sensu, mas também. Outras possibilidades de reciclagem pode ser a freqüência a cursos promovidos pelas próprias secretarias de e/ou educação e/ou a participação em simpósios, congressos, encontros orientados, de alguma forma, ao seu desenvolvimento profissional (CANDAUI, Vera . M. 1997, p. 52).

Vencer esse modo de formação clássica, a autora mostra que tendências no momento apontam para a busca constante para a construção de novas perspectivas para a formação continuada do professor. Realizando atividades que vise melhorar os conhecimentos esclarecer dúvida numa perspectiva que direcionam os lócus da formação das universidades para a própria escola contribuindo para a renovação da pesquisa aperfeiçoamento do professor.

Assim como a atualização da vida profissional que muda a cada dia. CANDAUI, Vera Maria (1997, p. 56) aponta algumas possibilidades que constituem a formação de professores adequando as situações e desafios encontrados pelos professores no momento, a valorização do saber do professor, cursos oferecidos pela secretaria de educação orientando o docente a repensar no trabalho que desenvolve.

Nesse processo, a prática docente, constitui-se numa forte expressão do saber pedagógico e das necessidades das práticas que emergem no desenvolvimento da teoria pedagógica. Complementando a necessidade de se estruturar na formação continuada de uma relação sólida entre teoria e prática no cotidiano da sala de aula e as formas como são realizadas a formação em serviço dos professores e as estratégias que são utilizadas precisam ser analisadas, pois nem sempre as atividades são elaboradas na escola de acordo com a realidade.

A autora aponta o local de trabalho como espaço de formação continuada e que os professores fazem parte desse ambiente sendo o mesmo um articulador de conhecimentos que requer cuidados nas ações e uma referência para o aluno que vê no professor um construtor de conhecimento em todos os aspectos.

Porém, a teoria, por si só não constrói, seu papel é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais,

organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os (PIMENTA Selma Garrido, 2002, p.26). Faz-se necessário então, a (re) elaboração dos elementos teóricos e a sua concretização, num processo dinâmico de inter-relação entre os elementos envolvidos, para que a realidade seja transformada, “os saberes teóricos Da mesma forma, (PEREIRA, Júlio Emílio. D. 1999, p.114) complementa, ressaltando que:

O rompimento como medida que prioriza a teoria em detrimentos da prática não pode significar a adoção de esquemas que supervalorizem a pratica e minimizem o papel da formação teórica. Assim, como não basta o domínio de conteúdo específicos ou pedagógicos para alguém se tornar um bom professor, também não é suficiente estar em contato apenas com a prática para garantir uma formação docente de qualidade. Sabe-se que a pratica pedagógica não é isenta de conhecimento técnico e que estes, por sua vez, ganham novos significados diante da realidade escolar. (PEREIRA, Júlio Emílio. D. 1999, p.114)

Segundo PEREIRA, Júlio Emílio Diniz a formação do professor passa pela reflexão crítica sobre sua própria atuação, na busca constante de aprimorar os conhecimentos considerando que para ensinar é necessário dispor de conhecimentos, saber mobilizá-los para a ação e compreender como se desenvolve o trabalho pedagógico, e pela construção da sua identidade pessoal e profissional, fortalecida pela criação de redes coletivas de trabalho, onde experiências e saberes são partilhados de forma mútua por desvelar os aspectos a ser contemplados nos programas de formação continuada de professores.

1359

A formação fortalece-se na pesquisa, é um processo e passa pela experimentação, inovação, ensaio de novas formas de trabalho pedagógico, reflexão crítica sobre a sua utilização e investigação articulada diretamente com a prática educativa, onde o professor assume o papel de protagonista da profissão docente.

A prática pedagógica não está isenta de conhecimento técnico precisa de novos significados na construção de saber, de acordo com a realidade escolar. Sabe-se que o domínio de conteúdo por si só também não é suficiente, para ser um bom professor. O professor durante a sua prática pedagógica precisa alimentar-se de pesquisas constantemente para desenvolver o trabalho com significados de acordo a realidade escolar.

O fortalecimento da consciência do educador como agente de transformação social, sujeito político comprometido com a educação;

- A construção de um referencial teórico que fundamente a prática do grupo;
- Fortalecimento dos vínculos afetivos e sociais do grupo de trabalho, o que, certamente facilitará a mobilização de todos em torno de um projeto coletivo (NASCIMENTO, M. G. 1997, p. 86).

Segundo a autora, é importante que o professor passe por diversos cursos de formação continuada durante sua caminhada profissional. Espera-se que o professor se aproprie dos conhecimentos, da didática e da teoria das licenciaturas no exercício da atividade docente com objetivo de desenvolver no aluno atitudes, valores, habilidades necessárias para enfrentarem os desafios sociais.

“A capacidade de investigar a própria atividade para, a partir dela, constituírem e transformarem os seus saberes-fazeres docentes num processo contínuo de construção de sua identidade como professor” (PIMENTA Selma. G. 1999, p. 18) configura-lhes um perfil diferenciado do início de sua carreira profissional, mas também, passa pela vivência na escola, junto com alunos, professores e outros profissionais.

A busca por informação e compreensão é necessária para a sustentação da formação continuada do professor, serve para analisar a formação inicial nas licenciaturas, notou-se que a mesma contribui como análises e elementos que também sustentam a formação continuada, baseado no referencial teórico que fundamenta o trabalho coletivo, ou seja, ampliar os vínculos afetivos no ambiente de trabalho que contribuirá para fortalecer o desempenho de todos na função que cada um desempenha diante do projeto coletivo da escola.

[...] investindo na valorização e no desenvolvimento dos saberes dos professores e na consideração destes como sujeitos intelectuais, capazes de produzir conhecimentos de participar de decisões e da gestão da escola e dos sistemas, trazem perspectivas de reinvenção da escola democrática (PIMENTA Selma. G. 2002, p. 36).

A partir da reflexão da formação continuada desconstruir a realidade posta e reconstruir uma nova realidade em que o indivíduo passa a pensar a considerar necessidade de promover uma atuação individual, coletiva, ou seja, saberes da docência com atividade burocrática para qual se está inserida no contexto escolar. AZZI, Sandra. (1999) em seus estudos sobre a formação inicial de professores em serviço, explica que a prática docente sobre o saber pedagógico dá ao professor possibilidade de buscar respostas de forma precisa e abre um leque que facilite ou dificulte sua ação.

Investir no professor é criar perspectiva de reinvenção de uma escola democrática em que todos possam opinar de maneira democrática uma vez que o saber pedagógico construído é fonte de seu desenvolvimento. Ressalta a autora, que ser professor não é apenas uma profissão a seguir, é mais que isso é um fator importante a ser considerado é a articulação teoria e prática na construção de conhecimentos.

Alerta a autora que a construção da escola democrática pressupõe que a reflexão aconteça coletivamente: “A reflexão é coletiva no sentido de incorporar a análise de contextos escolares no contexto mais amplo é colocar clara a direção de sentido à reflexão: um compromisso emancipatório de transformação das desigualdades sociais”. (PIMENTA Selma. G. 2002, p. 27).

Os professores não devem então, serem vistos somente como meros executores de projetos já prontos, mas como elaboradores, que definem e (re) interpretam projetos escolares. As reflexões quando realizadas coletivamente, abrem a prática do professor a grupos também comprometidos com a transformação social e retira do professor o peso de autor isolado de um processo de transformação, conferindo-lhe uma autoridade pública para essa realização. Imbernós (2010) ressalta que:

A formação continuada de professores, na análise da complexidade dessas situações problemáticas, necessariamente requer dar a palavra aos protagonistas da ação, responsabilizá-los por sua própria formação e desenvolvimento dentro da instituição educacional na realização de projetos de mudança (IMBERNÓN F. 2010, p. 55).

A instituição escolar se transforma em um lugar em que compreende a complexidade das propostas, soluções e situações escolares discutidas, analisadas pelo professor em que possibilita de forma a responder às necessidades da escola, dar voz ao professor, é responsabilizá-lo por seu desenvolvimento profissional seja na ação ou nas discussões, pois a formação continuada nasce no chão da escola.

1361

Atualmente, a legislação afirma a educação inclusiva como política educacional oficializada no Brasil, no entanto ainda existem escolas que não assimilaram ou aceitaram a inclusão O professor atua em diversos níveis no exercício de sua prática pedagógica, contribuindo para a construção do projeto educativo conduzindo o processo de ensino-aprendizagem, avaliando os alunos, da escola e para o desenvolvimento da relação da escola com a comunidade.

Níveis, este em que o professor se depara constantemente com situações problemáticas que surgem de um modo geral, no exercício da sua prática pedagógica. Daí a necessidade de o professor investigar para descobrir as causas do problema e ajudar na resolução do problema tendo por base a sua experiência profissional.

Pode-se dizer que a pesquisa prática do professor na sua participação no desenvolvimento curricular, constitui um elemento decisivo da identidade profissional dos professores. Isabel Alarcão (2005) sustenta que todo o bom professor tem de ser também

um pesquisador, desenvolvendo uma investigação em íntima relação com a sua função de professor. Justifica esta idéia nos seguintes termos:

A formação continuada necessita ultrapassar o modelo standard (Imbernón, 2010), baseado em um modelo de treinamento de professores, ou seja, cursos empacotados, nos quais um formador seleciona atividades para auxiliar o professor. Nesses cursos, prevalece a transmissão vertical de um especialista que repassa aos professores, soluções mágicas para os problemas escolares. (ALARCÃO I. novembro/2006 janeiro 2007. n. 40, p. 16-19).

Os cursos empacotados que são aplicados nas escolas sem a participação dos professores na construção da mesma demanda tempo para leitura e em muitos casos é preciso adaptar a realidade da escola, uma vez que o mesmo é elaborado de forma individual sem nenhum envolvimento dos professores. São repassados por especialistas que cobram resolução imediata dos problemas existentes na escola através desses projetos.

Freire Paulo ressalta:

Não há ensino sem pesquisa e pesquisa sem ensino. Esses que-fazer-se encontram um no corpo do outro. Enquanto ensino continuo buscando, reprocurando. Ensino porque busco, porque indaguei, porque indago e me indago. Pesquiso para constatar, contatando intervenho, intervindo educo e me educo. Pesquiso para conhecer o que ainda não conheço e comunicar ou anunciar a novidade (FREIRE, Paulo 1999, p. 32).

A formação continuada exige pesquisa e facilita o trabalho pedagógico do professor é uma atividade básica no processo de apropriação do conhecimento em diversas áreas e por meio dela, busca-se oferecer ensino-aprendizagem sistematizado.

A formação continuada não pode ser vista como algo maçante e sim como um conjunto de conhecimentos apresentados por meio dos livros trabalhados no cotidiano em sala de aula deve ser entendida com uma enciclopédia na vida do professor. Por meio da formação pode ser pensado em adquirir conhecimentos que será colocado em pratica no dia a dia e em seu currículo é imprescindível que o professor tenha clareza da importância da formação continuada para o desenvolvimento do seu trabalho.

## METODOLOGIA

A metodologia adotada para a construção do presente artigo foi a pesquisa qualitativa bibliográfica, por meio da Constituição Federal (1988); Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência) nº 13.146/2015\_ 6

de julho de 2015; Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000- Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida.

Os autores como Alarção (2007); Freire (1999) e Pimenta (2005), demonstraram nos seus posicionamentos literários, que é garantido a todos a formação educacional, e por mais que a sociedade evolua, ainda existem o preconceito em face das pessoas que possuem deficiência ou mobilidade reduzida, no âmbito escolar.

A pesquisa é uma ferramenta privilegiada de construção do conhecimento. A pesquisa sobre a prática é de fundamental importância na construção do conhecimento por consequência, sobre essa mesma prática e, portanto, no desenvolvimento profissional dos professores, e também das instituições educativas. É uma atividade de grande valor para o processo que nela se envolve ativamente, pois reformula as suas formas de trabalho, a sua cultura institucional e beneficia fortemente todos os membros envolvidos neste tipo de atividade.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Segundo *Selma Garrido Pimenta*. 2002 p. 36, a necessidade de considerar “a prioridade de se realizar pesquisas para se compreender o exercício da docência, e o processo de construção da identidade do professor, de sua profissionalidade, o desenvolvimento da profissionalização, as condições em que trabalham o status e a liderança”. Os aspectos, juntamente com as condições de trabalho e a estrutura organizacional dessa formação, necessitam ser considerado juntamente com a elaboração de programas de formação continuada para professores.

Segundo *PIMENTA Selma Garrido* (2002, p. 34), precisa se contemplar “a indissociabilidade entre qualidade de formação e condições de trabalho e de exercício do professor”. É indispensável para isso, compreender bem os modos de pensar e as dificuldades próprias dos alunos.

Além disso, uma participação ativa consistente na vida da escola e a sua relação com os alunos, os colegas, os pais e o seu contexto de trabalho. Em que o professor tenha uma capacidade de argumentar e fundamentar as suas propostas examina continuamente o ensino bem-sucedido e sua atuação requer a base natural para essa relação, requer que o professor desenvolva atividade investigativa, questionadora tanto na formação continuada como na sala de aula como na escola, no sentido pessoal e profissional.

Os graves problemas que a educação tem enfrentado têm levantados alguns estudiosos preocupados e muitas questões estão sendo feitas em busca de se encontrar solução para resolver tais problemas, e, como não são todos os estudiosos com tais preocupações, o autor deixa um convite para que se faça uma reflexão com todos os especialistas da área, o convite tem como objetivo seduzir pesquisadores para que haja maior interesse no que diz respeito a melhoria no setor educacional, que todos abracem a causa pois no momento cabe a todas as classes sociais um olhar específico para o grave problema que atinge a educação.

Estende-se por todo percurso profissional do professor, uma construção de novos conhecimentos, que não se limitam ao momento da formação inicial, mas podemos assim dizer, que a tríade: formador, formando e conhecimento se faz mediante uma relação dialética, sendo esta, uma característica necessária à realização das práxis.

Portanto, analisando a formação docente, a partir de um contexto de práxis, principalmente. Freire Paulo 1996, p.25, nos coloca que: “[...] ensinar não é só transferir conhecimentos”, mas, o ato de ensinar descontextualizado das práxis não transforma. Assim, “Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender”.

Assim, a formação continuada tenta romper com a concepção baseada na racionalidade técnica, em que formação continuada é pontual, com base na capacitação e treinamento de mão de obra barata, que atuará nas escolas e nas salas de aula como meros executores de “pacotes” prontos e acabados, sem refletir e agir na organização do trabalho pedagógico.

Em decorrência, constata-se que as faculdades de Educação tendem a reunir os especialistas das formas abstraídas dos conteúdos, enquanto os institutos e faculdades correspondentes às disciplinas que compõem os currículos escolares reúnem os especialistas nos conteúdos abstraídos das formas que os veiculam. Ora, se na raiz do dilema está a dissociação entre os dois aspectos que caracterizam a função docente, compreende-se que ambos os modelos desemboquem em saídas embaraçosas, isto é, que não resolvem o dilema em que eles próprios se constituem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

A formação docente apresenta desafios diários educar num mundo velho para um mundo novo; especificamente, no âmbito da formação inicial, formar o/a professor/a reflexivo/a e crítico/a, multiculturalmente competente, sensível às injustiças sociais e

comprometido/a com a equidade de gênero enfim, preparado para refletir sobre sua prática, para promover intercâmbios entre disciplinas, para trabalhar colaborativa e cooperativamente. E, no âmbito da formação continuada, engajar o/a próprio/a docente na autoeducação permanente, deve constituir uma constante preocupação no âmbito dos sistemas educativos.

A questão pedagógica por excelência, que diz respeito à seleção, organização, distribuição, dosagem e sequenciação dos elementos relevantes para a formação dos estudantes é, assim, realizada pelo livro didático no que se refere à pedagogia escolar; o livro se transforma, ainda que de modo “empírico”, isto é, sem consciência plena desse fato, no “grande pedagogo” de nossas escolas. Efetivamente, é ele que, geralmente de maneira acrítica, dá forma prática à teoria pedagógica nas suas diferentes versões.

O que foi dito pode ser verificado ao se constatar que, na medida em que se alteram as influências teórico-pedagógicas, os livros didáticos mudam de cara. Quando predominava a pedagogia tradicional, os livros didáticos eram sisudos, centravam-se nos conteúdos e se dirigiam ao intelecto dos alunos, solicitando sua capacidade de memorização. Quando passou a predominar a influência escola novista, os livros didáticos se tornaram coloridos, ilustrados, com sugestões de atividades, buscando estimular a iniciativa dos alunos. E quando se difundiu a pedagogia tecnicista começaram a surgir livros didáticos descartáveis, com testes de escolha múltipla ou na forma de instrução programada.

1365

Assim, analisando os livros didáticos adotados nas escolas, os cursos de pedagogia possibilitariam que os alunos efetuassem, a partir do estudo dos fundamentos da educação, a crítica pedagógica dos manuais de ensino, evidenciando seu alcance e seus limites, suas falhas e suas eventuais qualidades.

Esse procedimento permitiria aos futuros pedagogos rememorar os conteúdos de ensino que eles já haviam aprendido nas escolas, porém de forma sincrética, isto é, sem consciência clara de suas relações. Agora, ao retomá-los no curso de pedagogia, os alunos teriam oportunidade de fazê-lo de modo sintético, isto é, com plena consciência das relações aí implicadas.

Por esse caminho, os cursos de pedagogia estariam formando profissionais capazes de atuar como orientadores coordenadores pedagógicos, diretores, supervisores e como professores, seja nos cursos de magistério, seja nas escolas de educação infantil e nas cinco primeiras séries do ensino fundamental.

Assim, recuperando a ligação entre os dois aspectos que caracterizam o ato docente, ou seja, evidenciando os processos didático-pedagógicos pelos quais os conteúdos se tornam assimiláveis pelos alunos no trabalho de ensino-aprendizagem, o dilema será superado.

Complementando essa reorganização dos currículos dos cursos de pedagogia e licenciatura, considera ser o caminho trilhado no âmbito da pesquisa para superar as compartimentalizações departamentais poderia ser tentado também no âmbito do ensino. Penso que chegou o momento de organizar grupos de ensino nas diferentes disciplinas dos currículos escolares que aglutinem docentes das Faculdades de Educação e das outras unidades acadêmicas em torno de projetos de ensino que configurariam as novas licenciaturas.

A sociedade atual e o indivíduo exigem que o/a professor/a desenvolva novas competências e que atualize permanentemente os seus conhecimentos e saberes. Esta exigência de qualificação e requalificação dos professores surge com a necessidade de o professor contribuir para a formação pessoal e integral do indivíduo, cidadão do mundo.

## REFERÊNCIAS

1366

ALARCÃO, Isabel. Os questionamentos do cotidiano docente. Revista Pátio, ano X, n. 40, p. 16-19, novembro/2006 janeiro 2007.

AZZI, Sandra. Trabalho docente: autonomia didática e construção do saber pedagógico. **Saberes pedagógicos e atividade docente**, v. 2, p. 35-60, 1999.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**: promulgada em 05 de outubro de 1988. Disponível em [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/constituicao/constituicao.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm). Acesso em 05 de dezembro de 2023.

BRASIL. **Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência**, nº 13.146, de 6 de julho de 2015. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/l13146.htm). Acesso em 24 de janeiro de 2024.

BRASIL. **Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida. Disponível em: [https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l10098.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l10098.htm). Acesso em 24 de janeiro de 2024.

CANDAU, Vera Maria Ferrão. Ser professor/a hoje: novos confrontos entre saberes, culturas e práticas. **Educação**, v. 37, n. 01, p. 33-41, 2014.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 12. ed. São Paulo: Paz e Terra, 1999.

IMBERNÓN, Francisco. **Formação continuada de professores.** Artmed Editora, 2010.

MICHELS, M. H. Gestão, formação docente e inclusão: eixos da reforma educacional brasileira que atribuem contornos à organização escolar. **Revista Brasileira de Educação**, v. 11, nº 33, 2006.

PIMENTA, S.G.; GHEDIN, E. (Eds.) **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.** São Paulo: Cortez, 2005.

PIMENTA, Selma Garrido. Professor reflexivo: construindo uma crítica. **Professor Reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito.**, 2006.